O DEMOCRATA

(Avenidado)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 29 de Abril de 1944 — N.º 1834

VISADO PELA CENSURA

A NAÇÃO E OS SEUS DESTINOS SUPERIORES

Conta-se que em tempos, haverá aproximadamente meio século, existia em Lisboa uma numerosa e portentosa família que tôda se dedicava aos mais variados negócios, com prodigiosa actividade e fartos e merecidos lucros. Apenas a um membro dessa família feliz, não interessavam as emprêsas comerciais e industriais, dedicando-se, apaixonadamente, aos desportos náuticos, passando o melhor da sua vida no mar e no rio, na prática dêsses salutares exercícios.

Entretanto, era freqüentemente censurado pelos seus, que consideravam a sua actividade inteiramente inútil, desde que lhe não advinham dela senão dispêndios, em vez dos proventos ou da fortuna que poderia ambicionar e obter.

Um dia, porém, resolveu o renitente amador do alegre desporto lançar-se em qualquer emprêsa lucrativa e foi justamente êsse desporto que lha sugeriu, a freqüência com que passava horas no Tejo, levando-o a considerar a falta, que observava, de transportes regulares entre as duas margens do rio.

Estabeleceu, então, a primeira carreira de pequenos vapores que existiu, entre o Terreiro do Paço e Cacilhas e, em breve, era tão rico como qualquer dos diligentes e afortunados parentes.

O desporto, a distracção, inspirava, afinal, o negócio, a actividade útil, lucrativa e até, de certa maneira, humanitária.

Num dos seus lapidares discursos, aconselhou Salazar os portugueses a praticar êsses desportos, que deveriam ser tradicionais a um povo de navegadores, numa nação largamente regada por belos rios e com vastíssimo litoral

Não nos surpreendia que daí sobreviesse o desenvolvimento da nossa marinha mercante, às sugestões que o desporto inspiraria aos homens, em contacto freqüente com as coisas marítimas, verificando a necessidade e prováveis lucros das emprêsas de navegação.

Mas, como o desporto, qualquer distracção, como por exemplo, a leitura, pode sugerir actividades lucrativas e construtivas, patrióticas e humanitárias.

Num país de colonisadores, com as mais nobres tradições de expansão civilizadora, nunca é demais, até como distracção, pela simples leitura recreativa, insinuar e estimular as actividades coloniais, contribuindo para a revivescência da mais patriótica consciência imperial.

Pelo livro e pela imprensa, pela conferência, ou na vulgar conversa, deverão, pois, agitar-se, constantemente, êsses problemas, que tentarão os espíritos dos portugueses, velhos pioneiros do Mundo e seus descobridores.

Bem haja, pois, a Direcção da Sociedade de Geografia, promovendo *Semanas das Colónias* como a que se realiza de 1 a 7 de Maio próximo, nesta hora de ressurgimento nacional e imperial, com a promulgação de diplomas como o Acto Colonial, a Reforma Administrativa das Colónias e as leis sociais para os indígenas.

A. L.

A rega das ruas

Até que enfim apareceu à cêna o carro das regas! Não foi sem tempo, pois os clamores eram gerais devido à poeira que nesta quadra do ano envolve a cidade.

Dizem-nos que se deve a sua aparição ao vice-presidente da Câmara que desde a semana passada se encontra à frente do município.

Reünião dum curso

Os *rapazes* diplomados em Farmácia pela Universidade de Coimbra nos anos de 1901-1902 tencionam reünir novamente no mês de Junho, pelo que a comissão encarregada dos convites, composta por António Luís de Paiva, José Rodrigues Malva e António Antunes dos Santos, residentes na terra das arrufadas, se vai dirigir aos *sobreviventes*, incitando-os ao cumprimento do dever...

Achamos bem e de lamentar é que se tenha perdido tanto tempo precioso...

Dr. Bernardino Machado

No Pôrto voltaram a agravar-se os padecimentos do venerando republicano e antigo chefe do Estado, que há pouco completou a avançada idade de 93 anos.

O sr. dr. Bernardino Machado, foi catedrático da Universidade de Coimbra e a circunstância de ter pertencido aquela pleiade de idealistas que fez a propaganda da República merece-nos todo o respeito, motivo porque temos acompanhado a marcha da doença que o tem retido na cama.

ARTIGOS

Com a devida vénia vamos transcrever do nosso colega de Lisboa, *Diário Popular*, uma série de artigos publicados pelo prof. Serras e Silva, lente de medicina da Universidade de Coimbra, jubilado, e para os quais chamamos a atenção dos leitores do *Democrata*—pelos ensinamentos que encerram, reveladores de que, embora raros, ainda aparecem actos a enobrecerem quem os pratica.

A enobrecerem e a elevarem, em vez de diminuirem, como alguns pretendem...

In Memorian

O Boletim da Comissão de Fiscalização das A'guas de Lisboa consagrou um número especial à memória do eng. Duarte Pacheco, que foi ministro das Obras Públicas e, como é sabido, morreu num desastre de automóvel, deixando uma obra vastíssima, notável sob todos os pontos de vista.

Justa e merecida a homenagem à memória de quem tanto trabalhou em benefício do país, aqui estamos a acompanhar a referida Comissão na sua louvável iniciativa, por muitos motivos oportuna, se se atender a que Duarte Pacheco foi o prototipo dos estadistas modernos.

O TEMPO

Estamos ainda em plena Primavera; mas se dissermos que alguns dias já foram de autêntico Verão, devido ao calor, não exageramos nem forçamos a nota.

E todavia, Aveiro, prima pela sua temperatura agradável.

De vez enquando

Eu tive sempre pelas viagens uma certa predilecção. Por isso quando se me oferece o ensejo ou a neura aperta comigo, é sabido: faço as malas, armo em peregrino e êle aí vai—abalo.

Mudar de ambiente, vêr coisas novas, conhecer os costumes desta ou daquela região é para mim tão digno de aprêço como o melhor manjar. Não tenho, porém, *asas* para vôos largos, que me levem longe, sendo, portanto, obrigado, pela fôrça das circunstâncias, a restringir os meus anseios, não vá o diabo ser tendeiro e acontecer alguma fatalidade desengraçada...

Estamos na Primavera, na quadra mais risonha do ano. Tudo se transformou sôbre a Terra. Há vegetação nos campos, flôres nos jardins, alegria nas almas, se bem que alguns motivos existam para apreensões... nos espíritos. Mas sôbre estas ou os que se acham presos a um pessimismo doentio, não me quero pronunciar.

Nada de tristezas.
Corações ao alto!

Lemos algures que, para sermos felizes, devemos desfazer-nos de preconceitos, ser virtuosos, ter saúde, prazeres e paixões, e ser susceptíveis de ilusões. Concordo. Todavia, tudo isto precisa de ser animado com alguns patacos, pois de contrário cái-se no marasmo e adeus saúde, prazeres, ilusões...

Quando muito ficam as paixões, que — dizem — são um perigo — se o vento ou o Diabo as não levar...

JOÃO DO CAIS

O ENCERRAMENTO DA FEIRA DE MARÇO

e a presença do RANCHO DE COIMBRA, friso folclórico de sorrisos estuantes de mocidade

Acabou a Feira, voltando a cidade ao seu movimento antigo, habitual. Como dissemos, decorreu para todos talvez melhor do que era de esperar e assim foi bom.

No domingo, último dia, ainda veio muita gente de fora nos combóios, em bicicletas e a pé pelo que não faltou animação pelas ruas, nos cafés, nos restaurantes, nas tabernas e principalmente no recinto destinado ao velho mercado.

Ao meio dia chegou o *Rancho de Coimbra*. Aguardaram-no as duas corporações de bombeiros com uma banda de música, que o acompanharam pela Avenida abaixo e em que mais uma vez a linda marcha *Coimbra-Aveiro*, com letra do dr. Octaviano Sá, encheu o ambiente de alegria até o quartel dos Voluntários.

Aqui, o presidente da Direcção, dr. Humberto Leitão, deu as bôas-vindas ao *Rancho*, dizendo:

«E' com sincera alegria, com verdadeiro júbilo, apesar dos modestíssimos atavios da recepção, que nesta casa dos Bombeiros se recebe o já merecidamente afamado *Rancho de Coimbra*.

Emissários da Arte da cidade amiga e visinha à qual tantos laços de afecto e ternura nos prendem, vindes marcar hoje mais uma bela étape na história das relações dos nossos povos.

Aveiro ufana-se de manter bem vivas e sempre galhardas estas relações, que já vêm de longe, e eu congratulo-me sobremaneira por verificar, com o atestado da vossa presença, que mais uma vez e muito bem, se patenteia tal cordealidade.

Coimbra — onde nasceu minha mulher — só por isso merecia a minha melhor simpatia; mas, independentemente desta questão de puro sentimentalismo pessoal, Coimbra atrai-me, como aos demais. E' a sua forte influência intelectual e a irradiação do seu espírito, manifestando-se das formas mais variadas; é o dinamismo das suas gentes, mostrando-se a cada passo e de que vós sois uma das mais eloqüentes provas; é a graça e a esbelteza das suas tricanas, perdurando eternamente na recordação dos que um dia lá viveram.

Como representante das duas corporações de Bombeiros de Aveiro, devo agradecer a vossa vinda, pois respondendo ao vosso apêlo, viestes colaborar, gentilmente, com mocidade e alegria, numa cruzada em que de há muito andamos empenhados, emprêsa magnífica cujo único objectivo é: *fazer bem*.

A vossa tão grata e apreciada cooperação merece, com os nossos louvores, os agradecimentos que muito sinceramente vos endereço. E' do coração que o faço, como é do coração que, para cada um de vós, rapazes e raparigas, desejo hoje um dia de tão intensa e vibrante felicidade que jámais esqueçam esta Aveiro a que tanto quero.»

Palmas estrugem e vivas se erguem às duas cidades amigas, agradecendo o sr. Joaquim Almeida a recepção e as palavras do dr. Humberto Leitão proferidas com tanta sinceridade.

A' noite realizou-se o festival. Muita gente, gente imensa, em volta do pavilhão. Reportório de canções regionais escolhido e marcações ensaiadas primorosamente. Êxito completo. Quentes e prolongadas ovações mereceu o *Rancho de Coimbra*, que à meia noite se despediu, deixando em Aveiro as melhores impressões da sua passagem — aliás esperadas.

Agora procede-se à desmontagem das barracas, depois limpar-se-á o largo e por fim — ha-de ser o que fôr...

Deus super omnia...

* * *

As direcções das duas companhias de bombeiros de Aveiro nomearam sócio honorário e benemérito o *Rancho de Coimbra*, pelo que receberam telegramas de reconhecimento daquêle apreciado e distinto grupo folclórico.

OS DESVARIOS DA MOCIDADE

(História duma rapariga moderna)

pelo prof. Serras e Silva

A endiabrada rapariga queria gozar a vida plenamente, beber o néctar delicioso do prazer a grandes goles, ser livre física e moralmente, como legítima discípula da escola de Freud.

O que lhe interessa é o que passa no *écran*, não é o que passou. Gozará, sem peias nem sombras, do momento presente. O prazer é fruste, mas que importa? A duração curta será substituida pela quantidade. Os séculos são feitos de minutos e êstes de segundos.

Nenhuma limitação, nenhuma baliza moral a marcar o terreno onde praticará os seus exercícios desportivos. Cada um é senhor do seu coração, do seu corpo e de tôda a sua pessoa. Limitações só aquelas que a natureza impuser; ora a natureza, na mocidade, tem horizontes muito largos, é muito generosa.

Durante anos viveu à larga e viveu contente — nem remorso, nem apreensões do futuro. «Sentia-me sempre alegre e satisfeita com a vida que levava, pensando que ninguém era mais feliz nem sabia aproveitar melhor a mocidade com todos os prazeres que ela pode dar.»

No conteúdo da consciência faltava a noção moral ou religiosa que pudesse projectar uma sombra, uma nuvem, sôbre o azul daquela primavera em flor. Passavam os anos, uns atrás dos outros, e nenhuma tormenta, nenhuma surprêsa, nenhuma desilusão veio perturbar a tranqüilidade inconsciente daquela alma transviada que se sentia livre sob a ditadura despótica dos sentidos. As coacções da razão, da moral e da lei de Deus pareciam-lhe tiranicas velharias que torturavam e contrariavam totalmente a natureza, que nos animais se faz obedecer, sem reservas nem disputas. Nada de espiritualidade, de ideal, de abnegação, de vida superior da alma — descer ao nível dos animais, restringindo-se a vida ao que o homem tem de comum com as bêstas, não lhe parecia mal; era, pelo contrário, o triunfo, a vitória!

— «Sentia-me orgulhosa — diz a sua carta — em ser disputada e, como pertencia às boas famílias, frequentava a chamada boa sociedade, onde era invejada pelas outras raparigas, que, embora em silêncio, não suportavam bem a prisão a que os pais as condenavam».

Estas linhas são merecedoras de atenção porque revelam a podridão de certos meios burgueses. Aquelas raparigas, filhas de família, roíam, em silêncio, o freio que as mantinha dentro das conveniências e da ordem, lançando olhares cobiçosos àquela heroica companheira que disfrutava os prazeres da vida airada.

Sentia-se orgulhosa por se ver disputada e invejada!... Que mais poderia desejar a vaidade duma mulher? E pensar que na hora presente haverá outras, muitas outras, por dezenas, por centenas, que lêem pela mesma cartilha, que pelos mesmos motivos se sentem orgulhosas e invejadas!

E' para as que têm o orgulho e para as que têm inveja que se escreve esta autêntica história, história duma mulher elegante e galante que se perdeu no caminho e foi dar aos abismos donde a tirou e regenerou a mão amiga e caridosa dum homem prudente e cheio de coração.

A carta continua:

—«Atordoada com tanto divertimento, a minha cabeça ôca não pensava na sucessiva degradação que sofria o meu corpo e o meu espírito».

Não pensava e não podia pen-

Torneiro Aveirense de Xadrez

Prossegue com entusiasmo êste Torneio, estando quási terminada a 1.ª volta.

Do apuramento feito, e quaisquer que sejam os resultados que venham a verificar-se nos poucos jogos que falta realizar, pode dizer-se desde já que são vencedores desta primeira volta os srs. engenheiro Amílcar Grijó e dr. José Cristo, respectivamente nos Grupos A e B.

Seguir-se-á imediatamente a 2.ª volta. Só esta decidirá em definitivo e, como é natural, poderá vir a alterar-se a ordem da presente classificação.

Semana das Colónias

Está decorrendo com o maior entusiasmo, em todo o país, a organização da próxima *Semana das Colónias*.

Os srs. ministros da Guerra, da Marinha, da Educação Nacional e das Colónias dão todo o seu apoio e protecção a esta patriótica iniciativa da benemérita Sociedade de Geografia, de Lisboa.

Em muitos distritos do continente, esta acção de propaganda colonial é patrocinada pelos respectivos governadores civis dado o sentido nítido da necessidade que a Nação tem de formar a sua consciência imperial para poder afirmar o seu incontestável direito ao património que usufruimos.

A Sociedade de Geografia, ambiciona que a *Semana das Colónias*, a realizar de 1 a 7 de Maio próximo, tenha a colaboração de todos os organismos, instituições e individualidades do país, e, com êste objectivo, fez expedir centenas de circulares. Mas, como nestes casos, há sempre os inevitáveis lapsos, ela solicita, por intermédio da Imprensa, das entidades que não receberam expresso convite, e desejam dar-lhe a sua colaboração, o favor de requisitarem à sua Secretaria o respectivo Boletim de inscrição.

* * *

O sr. reitor do Liceu, dr. José Tavares, fará no dia 2 de Maio e destinada aos alunos do 2.º ciclo e dos cursos complementares, uma palestra, subordinada ao tema: *A viagem de Cabral e a carta de Pero Vaz de Caminha.*

* * *

Também na Escola Fernando Caldeira fará uma palestra, no dia 6 do próximo mês, o professor sr. dr. Manuel Fonseca, sôbre *A obra dos missionários no Ultramar Português.*

Festa da Mocidade

Mais um 1.º de Maio que passará, em Portugal, sem aquêle sentido demagógico que, em outros tempos, caracterizava o dia do trabalhador. Com a dignificação do próprio conceito de trabalho, encarado como direito e como dever, a Revolução Nacional deu um passo no sentido de transformar aquela data na salutar homenagem aos que construtivamente contribuem para o bem-estar material do país,

Não se limitou a isso, no entanto, a intenção revolucionária do Estado Novo. Com efeito a Mocidade Portuguesa escolheu, justamente, o 1.º de Maio para celebrar o *Dia do Lusito:* quere dizer que o significado dignificador atribuído pela Revolução à «Festa do Trabalho» se juntou um sentido educativo perante os mais novos filiados da organização da juventude. Simultâneamente, elevar o trabalho no conceito do trabalhador e apontá-lo como exemplo na formação moral das crianças.

Assim é hoje o 1.º de Maio.

Queima das fitas

Os estudantes da Universidade de Coimbra anunciam que vão realizar as suas festas de 24 a 29 de Maio, estando a ser elaborado o programa pouco mais ou menos nos moldes dos anos anteriores.

Ver-se-há o que sai, isto é, o que os rapazes apresentam de novidade...

Visitai o Parque da Cidade

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

sar; dentro não havia nada e de fora (no meio em que vivia) nada vinha também.

O freudismo triunfou nesta mulher; os recalcamentos não perturbaram a vida do subconsciente; ela é, por isso, um magnífico exemplar.

E' nestas disposições que chega aos 30 anos. E' alegre, viva e feliz, esperando continuar a viver sempre assim.

* * *

Era uma tarde de Verão, dia em que precisamente fazia os 30 anos, e o acaso levou-a a uma praia, na linha de Cascais, onde se achou em grupo divertido de homens e raparigas, todos cabeças leves, à excepção de certo personagem já maduro (orçaria pelos 50) que a distância a fitava com olhos semi-cerrados e, por vezes, com a testa franzida, como quem faz esfôrço para compreender.

Incomodada com esta reserva, porque estava habituada a ver todos atrelados ao seu carro triunfal, não se poude conter e dirigindo-se ao cavalheiro refractário, preguntou-lhe:

— Porque me olha com ar tão carrancudo quando vê perfeitamente que sou pessoa bastante alegre e principalmente hoje que é o dia dos meus anos?

— Tenho pena de a não conhecer bem, mas na sua vivacidade e alegria noto que há qualquer coisa de anormal a-pesar-de reconhecer que é pessoa bastante interessante.

Estava lançada a primeira pedra do edifício que seria o seu abrigo e a sua regeneração, mas o caminho da felicidade, como o da glória, costuma ser juncado de flores; horas de dor, de angústia, de insónia vão seguir-se, como se verá no próximo artigo. Aquela manhã vai fazer a mudança da agulha e o caminho a percorrer será agora em sentido contrário.

No Pavilhão Municipal

Realizou-se na noite do último sábado uma grandiosa *soirée* em benefício das duas corporações de bombeiros da cidade, decorrendo num ambiente de alegria como poucas vezes se regista.

A comissão organisadora era constituida pelas sr.as D. Ilda Maria Festani Graça, D. Guiomar Machado Ferreira Neves, D. Guilhermina Teixeira, D. Maria Joana Patena, D. Alice Machado Piçarra, D. Maria Judith Pereira Zagalo e D. Maria Estela Pereira Zagalo, a quem não regateamos louvores, devido ao fim a que se destinou a receita.

Esta diversão foi abrilhantada pelo *Vista-Alegre Jazz*, que satisfez plenamente.

* * *

Organizado pelos srs. Adalberto Ataíde, João Morais Sarmento e Edgar Teixeira Lopes, realiza-se esta noite outro baile, no mesmo recinto e igualmente dedicado aos nossos *soldados do fogo*.

E' de esperar, também, farta concorrência e animação, pois estão contratados para tocar nada menos de dois jazzs, o *Vista-Alegre* e *Os Papagaios*, que, alternadamente, executarão os seus reportórios.

A's duas comissões agradecemos os convites enviados a êste jornal.

BANCO DE PORTUGAL

Foi na terça-feira assinado o contrato da venda dos prédios ocupados pela firma *Ulisses Pereira, L.da* e pelo *Club Mário Duarte*, que serão demolidos para no mesmo local ser construida a Agência do Banco de Portugal.

Como se sabe ficam situados na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em frente ao Monumento aos Mortos da Guerra.

Calendário

Recebemos um, de parede, para o corrente ano, do sr. Ercílio Coelho, agente nesta cidade da *Telefunken*, cuja marca de rádio rèclama.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 27, a menina Camila da Conceição e Armindo de Sousa, filhos, do snr. António de Bastos Salgado; hoje fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria Clementina Ferreira e D. Gelícia Carvalho de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Dr. Azevedo Neves, de Viseu, e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10, e a gentil Maria Clara Mendes Leite de Almeida, dilecta filha do sr. general João de Almeida; àmanhã, o sr. Alexandre M. Leite de Almeida, também filho daquêle ilustre oficial do Exército, e a sr.a D. Palmira de Oliveira Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar de Pinho Vinagre; no dia 1 de Maio, as sr.as D. Maria Conceição Gamelas Tavares, D. Felicidade Barreto Cerqueira e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. major João Pereira Tavares, da Guarda N. Republicana de Coimbra, Décio Ala Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar, e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Wacuum Oil Company; a gentil Maria de Lourdes Cristo, interessante filha do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito na comarca, e os srs. dr. David Cristo e José de Mesquita Lelo, do Pôrto; em 2, o sr. José Moreira de Almeida e Silva, filho do snr. Armando de Almeida e Silva da Granja, em 3, o snr. Amadeu Amador, da Casa Testa & Amadores; em 4, o sr. João Rodrigues Testa, também sócio daquela importante firma comercial, e a sr.a D. Maria Regina M. Sobreiro; e em 5, os srs. tenente-coronel Amilcar Gamelas, chefe interino do D. R. M. n.º 10, e Pedro Augusto Ferreira, do Pôrto, e a inocente Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva, chefe da conservação de Estradas em Paredes (Douro).

Casamentos

Realizou-se, há dias, o consórcio do sr. Luis Henriques, empregado nos escritórios da fábrica da lixa Luzostela, com a manipuladora dos correios sr.a D. Maria João das Dores Salgado, filha do sargento-ajudante sr. João António Salgado, sub-chefe da extinta Banda de Infantaria 10.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.a D. Maria Julia das Dores Salgado Arroja e o sr. José Martins Arroja, e pelo noivo, seu irmão, o sr. dr. Joaquim Henriques e esposa a sr.a D. Maria Helena da Costa Ferreira Henriques.

A cerimónia teve lugar na residência dos pais da noiva, assistindo apenas pessoas de família dos nubentes, aos quais desejamos um futuro venturoso.

—Em Coimbra também se efectuou o enlace da sr.a D. Palmira Nunes Arinto, com o sr. dr. Albano Eurico Gonçalves, médico naquela cidade.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a irmã do noivo sr.a D. Maria Helena Gonçalves Borralho e marido, o sr. António Ferreira Borralho, comerciante no Congo Belga, e pelo noivo, seus pais, o sr. tenente Francisco António Gonçalves e esposa.

Muitas felicidades.

Gente nova

Na vivenda da Quinta da Boa Vista, em Verdemilho, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.a D. Emília Pinto Madail, dedicada esposa do nosso presado amigo António Madail, que no meio comercial de Leopoldville (Congo Belga) gosa de grande prestígio.

Com as nossas felicitações aos pais do neófito, a êste desejamos um futuro tapetado de rosas.

Partidas e Chegadas

De regresso do Funchal (Ilha da Madeira) chegou ante-ontem a esta cidade o tenente-médico sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, marido da nossa conterrânea sr.a D. Rosa Gamelas Cardoso, que há pouco dali veio conforme noticiámos.

Congratulando-nos com a sua chegada, juntamos os nossos cumprimentos aos dos seus numerosos amigos.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra; António Augusto Martins, empregado na Wacuum Oil Company da mesma cidade; Manuel da Silva e esposa, residentes na capital; João Godinho de Almeida, funcionário do Banco Borges & Irmão, do Pôrto; Armando de Almeida e Silva, da Granja e Carlos Ferreira, de Viseu.

Doentes

Experimentou esta semana ligeiras melhoras o talentoso causídico sr. dr. Jaime Duarte Silva, a casa de quem têm ido diàriamente para se informarem do seu estado, inúmeras pessoas, às quais não é indiferente a crise que está passando o devotado àveirense.

O Democrata é com satisfação que regista o facto, continuando a fazer sinceros votos pelo seu restabelecimento.

—Seguiu, na terça-feira, para Vale de Cambra, em virtude do seu estado inspirar os maiores cuidados, o sr. dr. António Cristo, também distinto advogado da nossa comarca.

Igualmente desejamos que no mais curto espaço de tempo recupere a saúde.

—Continua de cama, em tratamento, a sr.a D. Deolinda Freire de Brito, viuva do nosso saudoso amigo Alfredo de Brito.

O seu estado mantem-se estacionário, mas com tendência para se agravar, o que lamentamos.

—Num quarto particular do Hospital, onde dera entrada, bastante doente, a esposa do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial, tem obtido algumas melhoras, o que nos apraz registar.

Carta de Lisboa

Afirmação de solidariedade

Assim e justamente pode chamar-se, a maneira como Lisboa correspondeu à medida que determinou o racionamento do pão. Não se exagera nem se falta à verdade se se disser que, tôda a gente cumpriu o seu dever, tôda a gente entendeu que só com o racionamento nós podemos enfrentar as dificuldades que neste aspecto nos são trazidas pelas dificuldades sempre crescentes, criadas pela guerra.

Lisboa cumpriu de maneira admirável, com grande e forte espírito de compreensão, o seu dever.

Razão teve, pois, o *Diário da Manhã* para – no editorial com que salientava o facto, escrever a certa altura:

Com o fecho dos trabalhos preparatórios do racionamento, entrou-se no primeiro dia de execução; e logo se pôde verificar como, sem excepções, tôda a população buscou acomodar-se às condições que as circunstâncias lhes impunham, sem atabalhoamentos nem protestos, — chegando, pelo contrário, a deixar a impressão de que procediam quási sem esfôrço, reconhecendo que na hora dos sacrifícios se estreitava ainda mais a unidade moral da nação.

Estas palavras pode-se, de facto, dizer quási não merecem comentário, não precisam de ser postas em relêvo especial. Basta que sejam citadas.

Lisboa cumpriu e cumprin de maneira admirável, com grande e elevado espírito de compreensão, o seu dever. E assim afirmou de maneira inequívoca o que é a sua permanente decisão de colaborar com o Govêrno, de afirmar, em todas as ocasiões, o verdadeiro espírito de unidade nacional que faz da nação portuguesa—povo e Govêrno—uma só vontade e uma só fôrça.

Amizade peninsular

A ida de Portugal à Feira de Sevilha, a maneira como o nosso país foi recebido e homenageado na capital da Andaluzia, constituiu mais uma grande e admirável afirmação da amizade peninsular.

Espanha e Portugal continuam vivendo a maior, mais íntima e estreita solidariedade, dando ao Mundo um exemplo de amizade que, nem por repetido deve deixar de ser constantemente pôsto em relêvo.

CORDEIRO GOMES

Crónica alfacinha

Quisera

Quisera cantar em dôces melodias,
Como do rouxinol o cantar seduz;
E expôr-te em desusadas primazias
O meu afecto, e quanto êle traduz.

Quisera mostrar-te tôda a minha alma,
O amôr puro que meu peito acalentou;
Quisera dar-te da ventura a palma,
Que minh'alma um dia para ti sonhou.

Se dos vates as dôces fantasias,
Me dessem muita inspiração e luz,
Eu contaria a Deus e às andorinhas
O amôr que teu olhar em mim produz.

E iria através dos campos em flôr
Ou ao mar cheio de per'las deslumbrantes,
E inda aos últimos beijos do sol pôr,
Ou às estrêlas do céu rutilantes.

Dizer que embora me olvides um dia,
Jàmais deixarei de te amar assim;
Se para ti só felicidade eu queria
Que importa que a procures longe de mim?

O que posso jurar-te, meu querido amôr,
E' que sei perdoar a própria traição;
Não te posso esquecer, embora a dôr
Envolva em luto meu pobre coração.

Traição

Uma tarde em que o sol se ia pôr,
E os dois segredavam e falavam de amôr,
Esse par de jóvens que uma ardente paixão,
Ligava um ao outro de alma e coração.
Aconteceu que uma inimiga e rival
Sem sentimentos e só para fazer mal
Disse ao noivo que ela era estroina e de má fama
E por tanto incapaz de ser bôa dama.
Ele, que tinha a opôr-se ao seu afecto ardente
O neto da família, simplesmente,
Sem aceitar explicações, num momento,
Abandonou-a sem dar um só lamento.
Iusultou-a, até, no seu afecto ardente,
Qual espada de Democles sôbre a fronte pendente,
Dessa que sentia o peito opresso pela dôr
E que via assim destruido o seu amôr,
E desfazer-se em pó um sonho côr de rosa,
Por uma calunia vil e tão odiosa;
E o tal provir risonho que tanto ambicionava
Como o fumo, assim depressa se dessipou
E hoje, vive apenas da saüdade infinda
Dêsse amôr que longo tempo lhe deu a vida,
E perdoando, pede a Deus e à Virgem mãe
Que lhe dê alegria a êle também.
E dê felicidades àquela rival
Porque o seu coração não sabe querer mal.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

IMPRENSA

Jornal de Felgueiras

Acaba de passar o aniversário dêste colega, que conta mais de três décadas e é dirigido pelo sr. Manuel Coelho de Sampaio.

Felicitamo-lo com o desejo de que dias melhores surjam à imprensa regionalista.

Pró-Bombeiros

Subscrição aberta para a compra duma moto-bomba destinada à Companhia dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Transporte . . .	5.702$50
Comandante Sousa e Faro. .	50$00
Alfredo Luz.	150$00
Manuel Santos Lopes . . .	150$00
Dr. António Pinho	50$00
D. Berta Cunha Azevedo . .	100$00
Severim Duarte	20$00
António M. M. Ferreira . .	20$00
Cesário Graça Melo . . .	2$50
Dr. José Bento	20$00
Coronel Gaspar Inácio Ferreira	20$00
D. Virginia Trindade Salgueiro	20$00
D. Angélica Moreira Trindade	20$00
Anónimo	20$00
Manuel Pereira Bela . . .	10$00
D. Dolores de Pinho . . .	50$00
D. Rosa A. Barbosa . . .	50$00
Casa Singer	50$00
Socony Vacuum Oil Company	100$00
Bruno da Rocha & C.a . .	50$00
Lau & Filho, L.a	50$00
Scalábis	150$00
Dr. Alberto Nogueira Lemos .	100$00
Manuel Velho	5$00
A. Pinho.	20$00
D. Preciosa Moreira S. Maio .	20$00
Joaquim Rodrigues Pinho . .	20$00
Grandes Armazens do Chiado.	50$00
Ultimo Figurino	20$00
Trindade & Filhos, L.a . .	150$00
Peguerto Garcia.	20$00
Pinto & Almeida	20$00
António Osório	20$00
José Gonçalves da Graça . .	10$00
Dr. Querubim Guimarães . .	50$00
Soma. . .	7.360$00

A' MARGEM DA GUERRA

UM BOMBARDEIRO HALIFAX NA PARTIDA PARA O ATAQUE ÁS IMPORTANTES USINAS SCHNEIDER, EM CREUSOT (FRANÇA)

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 6 — F. C. de Gaia 2

No Estádio Mário Duarte, jogaram, domingo, as categorias de honra do *Foot-Ball Club de Gaia*, da A. F. do Pôrto e do *Sport Club Beira-Mar*, vencendo o grupo local por 6-2.

Ambos os *teams* se exibiram abaixo das suas possibilidades. O *Beira-Mar*, no entanto, com melhor conjunto, conseguiu impôr-se e vencer folgadamente.

Continua a notar-se a ausência de público nas competições desportivas da nossa terra. No domingo pouco mais de uma centena de pessoas assistiram ao desafio.

Parece que os sócios, adeptos e simpatizantes do club do bairro piscatório já não se interessam, como dantes, pelas coisas a que está ligado o nome da colectividade.

O abandôno, o desinteresse que vêm mostrando faz-nos lembrar, saudosamente, os tempos em quem o campo se enchia, de lés a lés, duma multidão animosa e entusiasta que, calorosamente, com o sangue a fervilhar-lhe dentro do corpo, aclamava, delirantemente, o seu grupo — o *team* que, para tantos e tantos, fazia parte integrante da sua vida. Dá a impressão que todos êles desapareceram, que todos morreram e que, agora, só aparecem alguns que assistem às competições desportivas, indiferentemente, como mero passa-tempo.

E' lamentável que assim seja!

* * *

Parece que vai, finalmente, ser construida uma bancada no campo de *foot-ball*.

À direcção do *Sport Club Beira-Mar*, reunida extraordinàriamente, foi exposto, pelo vereador da Câmara, sr. Arnaldo Estrela Santos, o propósito dêste corpo administrativo em dotar a cidade dum parque de jogos à altura das necessidades do desporto local.

Ficou a direcção do *Beira-Mar* de fornecer um projecto para a construção da bancada que, segundo nos informam será executado antes do início da próxima época.

Basket-Ball

Beira-Mar 34 – F. C. de Gaia 26

Iniciou o *Beira-Mar* a prática desta modalidade desportiva.

Depois de preparação cuidada dos respectivos jogadores a secção desportiva de *basket* daquela colectividade apresentou no domingo, pode dizer-se que pela primeira vez, o seu grupo representativo que teve como adversário o *Foot-Ball Club de Gaia*, campeão da 1.ª Divisão da A. B. do Pôrto.

A assistência, embora diminuta, seguiu, interessadamente, o desenrolar da partida, que só no final se decidiu a favor dos aveirenses.

O *Beira-Mar* apresentou um grupo de conjunto habilidoso e de que muito há a esperar.

Beira-Mar—S. C. Conimbricense

Desloca-se, domingo, a esta cidade, o *team* de honra do *Sport Club Conimbricense*, campeão da A. B. de Coimbra, recente vencedor dos *Belenenses* e primeiro classificado no Campeonato Nacional.

Principiará às 18,30 horas.

A.

Correspondências

Costa do Valado, 26

Da estação Telégrafo-Postal de Anadia, foi transferido para a de Beja, onde já se encontra a fazer serviço, o nosso conterrâneo e amigo Julio Ferreira Dias, que aqui esteve a gozar a sua licença.

—Retirou para Lisboa, onde reside, o estudante António Rodrigues Marinheiro Júnior, que aqui passou as férias da Páscoa na companhia de sua avó.

—Deixou de existir, na Gândara, a sr.ª Maria Peralta, viuva, de 78 anos de idade.

—Faleceu igualmente o sr. João Nunes da Graça, casado, de 39 anos, que há muito andava doente.

Esteve na América durante 18 anos, e no seu enterro realizado, segunda-feira de tarde, para o cemitério da Oliveirinha, incorporaram-se numerosos amigos e a música Velha de Fermentelos que executou uma marcha fúnebre.

Foram-lhe oferecidas algumas corôas, sendo portador da chave da urna, seu irmão sr. Manuel Nunes da Graça, a quem enviamos sentimentos, extensivos a tôda a família enlutada.

Deixou dois filhos menores.

—No domingo de tarde, quando o ornaleiro Armindo Francisco Damas, jnatural de Ilhavo, andava, na Oliveirinha, em cima dum pinheiro a cortar pinhas, desiquilibrou-se e caiu da altura de 8 metros, ficando gravemente ferido.

Conduzido no pronto-socorro dos bombeiros ao hospital dessa cidade, faleceu pouco depois dali ter dado entrada.

O infeliz era casado, contava 32 anos e deixa seis filhos menores.

—No mesmo hospital foi operado o sr. Ernesto Ferreira Maia, marido da sr.ª D. Assunção Andias, chefe da estação telegrafo-postal desta localidade.

Estimamos o seu restabelecimento.

C.

NECROLOGIA

Não podendo resistir ao sofrimento que a torturava caiu em poder da Morte na noite do último sábado, Maria Máxima Ferreira de Andrade Campos, esposa do sr. Aurélio Martins Campos, estabelecido com alfaiataria na Rua Direita.

Contava 49 anos, deixou um filho e o seu cadáver foi, no dia seguinte sepultado no cemitério sul da cidade aonde o acompanharam além de um grupo de tricanas conduzindo flores, outras pessoas, nomeadamente o nosso director, a quem foi entregue a chave da urna.

Ao viuvo e a tôda a família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Desde terça-feira que também não pertence a êste mundo, Maria Joana Morais, que no dia seguinte foi a enterrar no cemitério novo.

Muito activa e trabalhadeira, a Maria Joana que morava ali nas Olarias, era uma figura típica daquele bairro que animava não só com o seu espírito expansivo mas também quando os vapores do alcool lhe subiam à cabeça, pois como apreciadora do sumo da uva ninguém a suplantava naquelas imediações.

Era solteira, contava 52 anos e foi, quando mais nova, uma rapariga geitosa.

* * *

Devido a uma infecção que sobreveio a um parto laborioso, finou-se igualmente na madrugada de quarta-feira, Maria da Ascenção Campos Graça, casada com o sr. Francisco dos Santos da Benta, do quadro gráfico da *Imprensa Universal* e filha do falecido Manuel Dilalma Graça.

Contava 32 anos, apenas, e no seu enterro efectuado no mesmo dia incorporou-se o pessoal daquela casa tipográfica, a direcção do *Recreio Artistico* a que o viuvo pertence e muitas outras pessoas a quem não foi indiferente a fatalidade.

Lamentando o desenlace que enlutou Francisco da Benta, manifestamos-lhe e a tôda a família, o nosso pesar.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido) (1)	19,34 (rápido) (1)
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Atenção para a 4.ª página

Atenção para a 4.ª página

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.